

Escolher profissão exige reflexão e paciência

Dinheiro, sucesso e realização pessoal são o que a maioria das pessoas espera obter com a profissão escolhida. Decidir entre as centenas de opções possíveis, no entanto, não é tarefa simples. Grande parte das escolas não auxilia os alunos no processo de reflexão, contribuindo para a indecisão e a escolha sem critério.

No caso dos adolescentes, a

inexperiência, a insegurança, a falta de informação e uma personalidade em construção tornam a resposta ainda mais difícil.

O *Especial Cidadania* reúne nesta edição alguns conselhos de especialistas para que a escolha da profissão seja sistematizada, o que pode torná-la um processo menos angustiante e com maior possibilidade de sucesso.

1 Por onde começar?

A escolha da profissão deve ser iniciada muito antes do preenchimento da ficha de inscrição no vestibular, ou da decisão de recomendar, no caso do adulto. Ela deve resultar de um longo processo de reflexão.

É preciso ter coragem de encarar as dúvidas, mesmo que isso provoque angústia. Por ter muitos caminhos ainda abertos à sua frente, o indeciso tem todas as possibilidades de fazer uma boa escolha. Basta adotar um método, começando pelo autoconhecimento:

Em que ambiente você vive?

- > Quais os valores dos seus familiares?
- > Qual a profissão deles?
- > Qual é a realidade social e financeira da sua família?
- > Qual o tamanho da sua cidade, as principais atividades econômicas e a cadeia de profissões que participam dessas atividades?

Quem é você?

- > Quais os valores familiares, sociais, religiosos e profissionais você abraça?
- > Quais são seus pontos fortes: criatividade, organização, comunicação, liderança, disciplina?

- > Quais as suas maiores dificuldades?
- > Quais são as suas maiores habilidades e dons: artísticos, intelectuais, esportivos?
- > Quais são seus principais interesses? Do que você mais gosta?
- > Quais as matérias da escola com que tem maior afinidade? E quais as de que você não gosta? A afinidade ou aversão a essas matérias pode ser resultado do desempenho do professor ou independe disso?
- > Ouça sua família e amigos: quais características e habilidades eles vêm em você?
- > Que profissões você já teve ou em quais trabalhou? O que foi bom e quais as dificuldades?
- > Do que você mais gosta na sua vida e quais os aspectos dela que deseja mudar?

Refletir sobre tudo isso e anotar suas impressões é um bom começo. Melhor ainda se você puder atualizar periodicamente essas anotações e pensar sobre as eventuais mudanças.

3 É preciso conhecer as carreiras

Nesta terceira etapa, as informações sobre as carreiras devem ser o centro das atenções. A maioria dos especialistas afirma que os jovens conhecem muito pouco sobre as profissões. Sem contar que muitos ainda se deixam enganar por estereótipos.

No entanto, essa é a parte menos angustiante do processo. Veja quais as informações a serem buscadas sobre cada carreira:

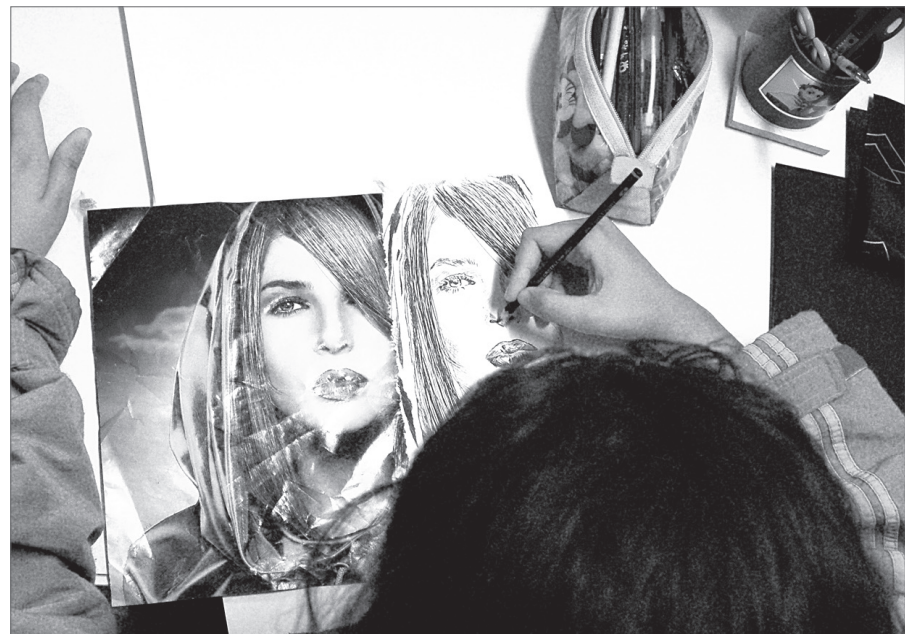
- > conhecimentos a serem adquiridos
- > duração do curso (ou cursos)
- > rotinas dos profissionais da área
- > custos dos estudos
- > locais e instituições que oferecem os cursos
- > especialidades dentro da área
- > opções de trabalho (emprego ou negócio próprio; pesquisa, ensino)
- > viabilidade de conciliar carreira e família, se seu projeto de vida incluir cônjuge e/ou filhos
- > onde estão as maiores oportunidades e quais são os salários ou rendimentos de cada profissão.

De posse dessas informações, deve-se refletir:

- > Ter uma idéia exata do que realmente exigem e oferecem as carreiras que tem em mente?
- > Cuidado com os modismos, o precon-

ceito e as pressões sociais - não existem profissões mais ou menos nobres ou que sejam sinônimos de sucesso ou fracasso por si sós. O sucesso diz respeito à satisfação da pessoa com o que faz, em todos os aspectos: pessoal, familiar, financeiro, de contribuição social. Ele é fruto da relação de cada pessoa com o trabalho e, portanto, é algo muito individual e não um atributo desta ou daquela profissão.

- > Muitas carreiras interessantes não exigem curso superior. Cursos técnicos de alto nível podem ajudar a realizar o seu projeto de vida. Na indústria e no setor de serviços, por exemplo, há profissionais altamente requisitados e bem-sucedidos: torneiros e ferramenteiros; técnicos em telecomunicações, mecânica, edificações, hotelaria; marceneiros; cabeleireiros e maquiadores; decoradores; protéticos etc. Muitos desses profissionais podem ainda ter o próprio negócio, lembrando que treinamento e estudo garantem a atualização e o aprimoramento nessas áreas e devem ser constantes.
- > Entre os cursos desejáveis, quais as opções ao seu alcance? Não atribua peso excessivo à concorrência (no vestibular, na vida profissional), mas não a desconsidere.



Raphaela Cristina desenha no Curso de Design Gráfico do Senai, que tem duração de dois anos: conhecer os próprios talentos ajuda na escolha da profissão

2 Qual o projeto de vida?

Neste momento, é hora de pensar sobre o seu projeto de vida, já que escolher a profissão é também definir um projeto e até um estilo de vida. Conhecendo sua realidade e percebendo que aspectos dela você deseja conservar e quais quer mudar, surgem novas perguntas:

Que tipo de relação com o trabalho parece ser o mais adequado às suas características?

- > Empregado, patrão, autônomo?
- > Rotina rigorosa ou maior flexibilidade de horários?
- > Atividade mais ou menos rotineira?

Que tipo de ambiente pode proporcionar-lhe maior satisfação pessoal?

- > Campo ou cidade? A sua cidade ou

- outra? Pequena, média, grande?
- > Escritório, sala de aula, estúdio, laboratório, consultório, ar livre?
- > Com muitas viagens, possibilidade de viajar ou viagem nenhuma?

FAMÍLIA

- > Você deseja casar, ter filhos?

DINHEIRO

- > Que peso tem esse aspecto no seu projeto?
- > Quais as suas expectativas em relação ao aspecto financeiro?

Definidas as suas características, os assuntos de seu interesse e aonde deseja chegar, é hora de dar o passo seguinte. Qual curso escolher?

4 Teste antes de decidir

Bem informado, passe à fase final do processo. Selecione as opções mais interessantes e...

- > pesquise quais são as pessoas que se destacam em cada uma, qual a história e o estilo de vida delas
- > explore as opções de atuação na profissão - lembre-se de que o contador que é excelente observador pode ser auditor; o bacharel em Direito bom de matemática pode ser advogado tributarista; o arquiteto pode ser paisagista etc.
- > assista a, pelo menos, uma semana de aula da faculdade ou do curso

técnico

- > acompanhe um parente, amigo ou conhecido pelo menos uma semana no trabalho
- > pergunte-se: "Estou apenas interessado em determinada área do conhecimento ou disposto a me comprometer com esse projeto de vida?"
- > ouça seus pais, cônjuge, sua família
- > não tenha pressa: se ainda estiver indeciso, não escolha. Faça um curso de curta duração, viaje, trabalhe um pouco. Não é fácil, e muitas vezes não será possível mudar de carreira.

Atenção para a orientação profissional

Os testes vocacionais, que ficaram famosos anos atrás, estão ultrapassados. Hoje a orientação profissional funciona como uma espécie de auto-ajuda. Psicó-

logos e pedagogos orientam o processo para que a própria pessoa encontre resposta. Lembre-se de que, mesmo assim, eles não são determinantes.

Saiba mais

Ministério da Educação
0800 61-6161
www.portalmec.gov.br

Centro de Integração
Empresa-Escola (Ciee)
Rua da Constituição, 65 e 67
Rio de Janeiro (RJ) - CEP 20060-010
(21) 2505-1200
www.ciee.org.br

Unidades no país
www.ciee.org.br/portal/institucional/uni_b.asp

Fundação Universitária para o Vestibular (Fuvest) - Manual de carreiras
www.fuvest.br/vest2002/manual/manual.stm

Editora Abril
Guia do Estudante
www.guiadoestudante.com.br

E-Estudante
www.estudantes.com.br

Vestibular 1
www.vestibular1.com.br